

4PRACOUT03**CONSOLIDANDO EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO: O CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

Alan Leite Moreira (1); Patrícia Roque Lemos (1); Prof^a. Vilma de Lurdes Barbosa (3)
Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/ Outros

RESUMO

O Programa Conexões de Saberes: Diálogos entre a universidade e as comunidades populares faz parte do eixo de extensão universitária e tem sido promovido pelo MEC/SECAD. Na UFPB, é composto por quatro sub projetos: Juventude e Cidadania, Escola Aberta e dois Cursos pré-universitários, sendo um no Campus I – João Pessoa e outro no Campus II - Areia. Já o Programa Inovador de Curso (PIC), também de iniciativa da SECAD em consorcio com a UFPB e a Prefeitura Municipal de João Pessoa, é composto por um Curso pré-universitário com duas turmas destinadas para egressos da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Este trabalho se propõe a registrar os resultados obtidos nos três primeiros anos (2005, 2006 e 2007) do Curso Pré-universitário Conexões em João Pessoa e do primeiro ano(2007) do PIC. Sabemos que o número dos estudantes oriundos das escolas públicas ainda é proporcionalmente pouco representativo no ensino superior público brasileiro.

A proposta de criação de cursos pré-universitários destinados a jovens e adultos de origem popular surgiu a partir da necessidade de democratizar o acesso ao ensino superior. O seu objetivo é preparar os estudantes que estão excluídos do sistema de ensino para melhor concorrerem às vagas nos concursos vestibulares e, conseqüentemente, amenizar as dificuldades que esses estudantes encontram nessa importante fase escolar.

A metodologia utilizada fundamenta-se na educação popular, na linha da problematização, por isso as diversas atividades desenvolvidas constituem um processo contínuo e integral de construção, desconstrução e reconstrução da própria experiência da realidade e dos conhecimentos trazidos pelos/as próprios/as alunos/as. Os resultados apresentados são de caráter parcial tendo em vista que as comissões organizadoras dos vestibulares ainda estão divulgando novas listas de classificados, porém os resultados são bastante animadores, expressando-se tanto participação ativa dos alunos bolsistas e voluntários envolvidos no projeto na produção do conhecimento, como na conquista da democratização ao acesso à universidade. Entretanto, a responsabilidade das autoridades encarregadas da melhoria do sistema educacional não deve ser subtraída ou mascarada por projetos fortuitos e temporais. É necessário ampliar os caminhos que levam a todos os brasileiros/as a possibilidade de crescimento intelectual e material que perpassem todo o processo de formação do indivíduo, do Ensino Fundamental à Pós-Graduação com qualidade, eficiência e gratuidade

PALAVRAS-CHAVE: Cursinhos Populares, Vestibular, Educação.

INTRODUÇÃO

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

O sistema educacional brasileiro passa por uma intensa mercantilização das universidades e investimentos precários no sistema público de ensino fundamental e médio. Assim, a parcela estudantil que atravessa essas barreiras básicas e chega às universidades congrega jovens de classes médias ou altas, ficando os inseridos no contexto da pobreza, excluídos do acesso educacional superior ao atingirem a 3ª série do ensino médio,

Sabe-se que a universidade pública não consegue atender a classes menos favorecidas, ela é pública, porém, não gratuita se considerarmos o alto grau de custos com a educação para se obter as condições mínimas de acesso as instituições de ensino superior. As universidades do Brasil continuam tendo um caráter elitista e nela estão pouco representados os estudantes egressos das escolas públicas.

Os estudantes de origem popular que desejam pleitear uma vaga no Ensino Superior público passam por pelo menos dois importantes momentos seletivos.

O primeiro acontece no âmbito externo à influência da universidade, pois se dá no dia-a-dia pela diferença entre as classes sociais, ou seja, devido à situação socioeconômica da família, os alunos acabam sendo antecipadamente excluídos do processo seletivo intelectual e precocemente incluídos no mercado de trabalho.

Torna-se comum a necessidade de trilhar um caminho árduo para se chegar ao ensino superior: vencer a pobreza e as deficiências da escola pública que além de apresentar uma defasagem de conteúdos, não presta nenhum tipo de serviço de orientação educacional para a escolha acadêmica; enfrentar a concorrência em uma competição que se torna injusta, frente aos alunos provenientes de outros segmentos sociais e com acesso a boas escolas particulares, cursos de idiomas além de cursinhos preparatórios. Ou seja, a fragilidade do Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas provoca uma espécie de *pré-seleção*, tendo como resultado uma sub-representação das classes de menos renda no Ensino Superior.

O segundo momento importante para ingressar na universidade pública é enfrentar a barreira institucional imposta pela universidade, ou seja, o temido vestibular. A lógica presente no ritual desse exame não é por si só um problema, pois a possibilidade de não obter êxito no exame de muitos estudantes de classes populares não está no fato de não terem mérito, mas está no de não possuírem uma rede social e recursos com os quais possam contar para sua aprovação.

O concurso vestibular teve sua origem, no Brasil, no ano de 1911. No entanto, o exame não tinha o formato que hoje possui: naquele tempo, eram as notas dos alunos nos chamados exames preparatórios que contavam para efeito de ingresso no ensino superior.

A partir dos anos 20, o número de aprovados no exame passou a ser maior do que o número de vagas disponíveis nas Universidades, somente em 1968 foi alterado o caráter de tal exame, quando passou a ser classificatório.

A prova do vestibular é utilizada para tornar *todos os concorrentes iguais*. Desconsidera a trajetória de vida de cada um, isto é, neste momento não importa em que escola o pretendente à vaga fez o ensino fundamental e médio, não importa se fez cursinho popular ou particular,

não importa se tinha acesso à Internet, jornal ou revistas. A aprovação só depende do esforço individual, ou seja, do mérito de cada um. Entretanto, nós sabemos que a igualdade da prova não significa igualdade de chances e somente aqueles mais bem preparados irão passar. E infelizmente, em nosso país, estar bem preparado é equivalente a ter mais recursos pessoais para investir em Educação.

Outra dificuldade que os estudantes de escolas públicas enfrentam é tentar a isenção para a taxa de inscrição no vestibular, inclusive nas instituições públicas. Nesse caso, os estudantes têm que apresentar um “atestado de pobreza”, através de uma série de documentos exigidos pelas Comissões Coordenadoras dos Vestibulares, das Universidades Públicas. Sendo assim, a entrada na universidade é uma ação difícil, dolorosa e de renúncia às vezes, não somente de um ano, mas de uma vida.

DESCRIÇÃO

O curso pré-universitário Conexões de Saberes UFPB é constituído por uma Coordenação geral, uma Sub-coordenação e um grupo de estudantes bolsistas e voluntários oriundos de diversos cursos de licenciatura da Instituição que ministram aulas de regência. Já o Curso pré-universitário Conexões/PIC é constituído por uma Coordenação geral, uma Coordenação pedagógica e por estudantes bolsistas e voluntários além de professores com graduação em diversas áreas do conhecimento.

O corpo docente do curso é composto por estudantes, que são selecionados segundo critérios definidos pelo Projeto Conexões de Saberes, em âmbito nacional, quais sejam: morar ou ser oriundo de espaços populares; primeira geração familiar no ensino superior; soma da renda mensal dos familiar não superior a seis salários mínimos; proveniência de escola pública e ter histórico de engajamento em atividades coletivas cidadãs em suas comunidades de origem. Já o corpo discente do cursinho é composto por estudantes egressos das escolas públicas, sendo também selecionados segundo os mesmos critérios citados acima.

METODOLOGIA

Na busca de ampliar a democratização da universidade para o conjunto dos segmentos sociais, o MEC instituiu, em 2004, através da SECAD, em articulação com as IFES, o Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares. A iniciativa teve como ponto de partida o reconhecimento de uma série de variáveis que dificultam o acesso e a permanência do estudante de origem popular no ensino superior.

Com o objetivo de democratizar a universidade, o Programa Conexões de Saberes na UFPB iniciou desde junho de 2005 as atividades do curso pré-universitário, exclusivamente voltado para alunos das classes populares egressos das escolas públicas.

Metodologicamente, os cursos pré-universitários buscam interagir e estimular alunos de baixa renda a se candidatarem nos concursos vestibulares das universidades públicas regionais; esclarecer a política de bolsas de estudos em universidades públicas e privadas (ProUni) do Governo Federal para alunos de baixa renda; corrigir alguns déficits de aprendizado dos alunos da rede pública ao longo da carreira escolar; abrir parcerias entre a UFPB e outros órgãos de ensino dos municípios paraibanos; promover o senso de responsabilidade social e de cidadania de acadêmicos das licenciaturas, inerentes a futuros profissionais da educação; colocar em prática suas competências e habilidades gerais, segundo as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Licenciatura.

O referido curso não apresenta interesses mercadológicos, pois não é cobrada nenhuma taxa de inscrição ou para manutenção. Ao contrário, o Programa disponibiliza junto a DCE a aquisição da carteira estudantil o que facilita o acesso às aulas a preços mais acessíveis e a isenção na inscrição do processo seletivo na UFPB, além de disponibilizar uma didacoteca, matérias didáticos e acesso a computadores com internet, isso na perspectiva de preparar os estudantes que estão excluídos do sistema para melhor concorrerem pelas vagas nos concursos vestibulares.

RESULTADOS

O Conexões de Saberes UFPB ofereceu em 2005 para os estudantes que concorreram ao processo seletivo do vestibular 2006, de junho a dezembro, um cursinho em João Pessoa, no Centro de Tecnologia do Campus I, para 51 estudantes e outro no Centro de Ciências Agrárias, no campus II no município de Areia, para 35 estudantes. As aulas ocorreram em caráter intensivo, de segunda a sexta feira à noite e eventualmente aos sábados pela manhã.

Os resultados alcançados nos concursos vestibulares para 2006 foram os seguintes: dos alunos do curso pré-universitário de João Pessoa, 21 foram aprovados, o que representou um total de 41,2%, já no curso pré-universitário de Areia, foram verificadas 15 aprovações, representando 42,9% dos estudantes matriculados. Gráficamente, temos:



Aprovações do Cursinho Conexões de Saberes UFPB nos Vestibulares 2006

Os números podem ser considerados expressivos, principalmente se levarmos em consideração que nos dois Campi, como já dito, as aulas funcionaram em forma de curso intensivo diário de quatro horas com duração de apenas seis meses.

No ano de 2006, o Conexões de Saberes UFPB ofereceu de Abril a Dezembro, na forma extensiva, um cursinho em João Pessoa, no Centro de Educação Física do Campus I, para 65 estudantes e outro no Centro de Ciências Agrárias, no Campus II, no município de Areia, para 72 estudantes.

Os resultados alcançados nos concursos vestibulares para 2007 foram os seguintes: dos alunos do curso pré-universitário de João Pessoa, 26 foram aprovados, o que representou um total de 40,00%, já no curso pré-universitário de Areia, foram verificadas 31 aprovações, representando 43,10% dos estudantes matriculados. Graficamente, temos:



Aprovações do Cursinho Conexões de Saberes UFPB nos Vestibulares 2007

Já no ano de 2007, o Conexões de saberes UFPB ofereceu de Abril a Dezembro, na forma extensiva, um cursinho em João Pessoa, no Centro de Tecnologia do Campus I, para 100 estudantes e outro no Centro de Ciências Agrárias, no Campos II, no município de Areia, para 120 estudantes. E, além disso, a prefeitura de João Pessoa em parceria com a UFPB ofereceu as primeiras turmas do Programa Inovador de Cursos (PIC/PMJP) de agosto a dezembro, na forma intensiva, no Centro de Tecnologia do Campus I, para 50 estudantes egressos do ensino médio concluído no EJA ou supletivo.

Os resultados alcançados nos concursos vestibulares para 2008 foram os seguintes: dos alunos do curso pré-universitário de João Pessoa, até o momento (21/03 - ainda será divulgado pela COPERVE a segunda chamada) 29 foram aprovados, o que representou um total de 29%, no curso pré-universitário de Areia, foram verificadas 22 aprovações, representando 18,3% dos estudantes matriculados, já no curso pré-universitário do PIC, foram verificadas 9 aprovações, representando 18% dos estudantes matriculados.

Destacamos, como fato positivo a multiplicidade de cursos escolhidos pelos cursistas em suas opções no vestibular, já que nas primeiras turmas os cursos foram, muitas vezes procurados pela baixa concorrência, nos anos seguintes esse quadro se modificou bastante. Consideramos que os números finais foram representativos, levando-se em conta os problemas de evasão enfrentados ao longo do período letivo e no caso específico do PIC, dois fatos devem ser considerados: o curto período de tempo das aulas, já que o curso começou em agosto e funcionou de forma intensiva, e também pelo fato de que tratava-se de alunos egressos de cursos de Educação de Jovens e Adultos.

CONCLUSÃO

Destacamos que os resultados, apesar de significativos, não nos fazem perder de vista a carência na oferta de vagas nos cursos pré-universitários que na realidade se constituem como um paliativo para a imensa demanda da população de jovens e adultos egressos das escolas públicas do estado, que necessitam de oportunidades como essas, e, mas, atentar também para aqueles que ainda se encontram nas escolas e que necessitam de um ensino público de qualidade.

Apesar dessa iniciativa, é preciso que tenhamos uma garantia e que mais estudantes das escolas públicas possam estar cursando o ensino superior - também público, no Brasil. Entendemos que os cursinhos populares sozinhos não mudarão a realidade que foi construída durante séculos em nosso ensino fundamental, médio e superior. A responsabilidade das autoridades encarregadas da melhoria do sistema educacional não deve ser subtraída ou mascarada por projetos temporais, mas a preocupação deve ser com a constituição e desenvolvimento de um ensino público de qualidade.

A preocupação do governo federal em estabelecer cotas de inserção nas faculdades e universidades desvia a atenção à necessidade de investimentos no ensino fundamental. Os professores, com salários baixos, mimetizam a arte de ensinar e diminutos são os que estimulam seus alunos a aprender. Desse modo, cria-se um círculo vicioso, calcado em promessas financeiras não concretizadas, baixa remuneração docente e alunos despreparados para enfrentar a concorrência do vestibular.

Unida as condições de acesso, devem ser também, pensadas e efetivadas, políticas de permanência desses estudantes egressos da escola pública, para que não só a alegria de ter acesso ao ensino superior seja vivenciado por esses estudantes, mas sejam a eles garantidas as condições de permanência nas instituições públicas.

É necessário ampliar os caminhos que levam a todos os brasileiros/as a possibilidade de crescimento intelectual e material que perpassem todo o processo de formação do indivíduo, do Ensino Fundamental à Pós-Graduação com qualidade, eficiência e gratuidade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Mariana. *Cursinho para pobres: tem coisa nova de verdade no movimento estudantil*. In: Revista Caros Amigos. FEV 2000, ano 4, nº 35.
- BARBOSA, Jorge Luiz. SOUSA, Ana Inês. SOUZA, Jailson de (orgs.) *Práticas pedagógicas e a lógica meritória na universidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006.

CASTRO, C. M. *Educação superior e equidade: inocente ou culpada?* Ensaio: avaliação de políticas públicas em educação. Rio de Janeiro, v.9, n.30, p. 110-120, 2001.

GUIMARÃES, Sonia. *Como se faz a indústria do vestibular*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1ª ed. 1984.

SANTOS, Sérgio Batista. *Pré-vestibulares Comunitários*. 2003. Monografia de conclusão do Curso de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

SOUZA e SILVA, Jailson de. *Por que uns e não outros não?* - caminhada de jovens pobres para a universidade. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

BARBOSA, Vilma L. et al. Acesso a Universidade: Uma Questão de Mérito? In. SOUZA e SILVA, Jailson de. (Org.) ; BARBOSA, Jorge Luiz (Org.) ; SOUSA, A. I. (Org.) . Práticas pedagógicas e a lógica meritória na universidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. 31 - 40 p.